



## **A Valorização Cultural e a Educação Midiática no Nordeste: O Papel do Perfil "Novo Oriente: Minha Terra, Meu Xodó" no Instagram sob a ótica do Cooperativismo<sup>1</sup>**

José Ardonio de Araujo Silva

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

[joseardonio@gmail.com](mailto:joseardonio@gmail.com)

### **Resumo**

Este artigo analisa o impacto do perfil digital "Novo Oriente: Minha Terra, Meu Xodó" no Instagram na promoção da cultura nordestina e na educação midiática. Por meio do estudo de seu conteúdo e da repercussão nas redes sociais, discute-se como essas mídias contribuem para fortalecer a identidade regional, incentivar o orgulho local e estimular uma postura crítica diante da comunicação e das mensagens midiáticas. A pesquisa evidencia as amplas possibilidades do uso de plataformas digitais para a valorização cultural, refletindo sobre o papel do ensino de jornalismo na formação de cidadãos críticos e como um modelo de produção laboratorial na região Nordeste.

**Palavras-chave:** educação midiática; Nordeste; identidade regional; produção laboratorial; cooperativismo.

### **1. Introdução**

Nos últimos anos, as mídias digitais consolidaram-se como instrumentos poderosos na celebração, valorização e difusão das identidades culturais regionais. Manuel Castells (2010), em sua análise sobre a sociedade em rede, argumenta que as redes digitais se tornaram a nova morfologia social, permitindo fluxos de informação e interação que transcendem barreiras geográficas e culturais. Nesse contexto, no Nordeste brasileiro, diversos perfis em redes sociais, como o "Novo Oriente: Minha Terra, Meu Xodó" no

---

<sup>1</sup> Resumo expandido apresentado no GP Produção Laboratorial, no III Encontro Regional Nordeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Nordeste).

Instagram, atuam ativamente na preservação e promoção das tradições locais. Mais do que isso, eles contribuem para a formação de uma consciência crítica sobre o consumo e a produção de conteúdos midiáticos, servindo como uma experimentação acadêmica e um laboratório de práticas jornalísticas.

Um exemplo destacado é o perfil "Novo Oriente: Minha Terra, Meu Xodó" no Instagram, que se dedica a retratar festas, paisagens, culinária e histórias da região com um olhar afetivo e criativo. Tais ações, além de fortalecerem o sentimento de pertencimento, demonstram como a comunicação digital pode ser uma aliada robusta na educação midiática. Isso ocorre ao promover o reconhecimento do valor local e fomentar uma postura mais crítica diante das mensagens veiculadas pelas mídias tradicionais e digitais.

## **2. Problema de Pesquisa e Objetivos**

Este artigo surge da observação de uma lacuna na representação midiática do semiárido nordestino, frequentemente associado a narrativas de privação e êxodo. A questão central que norteia este trabalho é: Como o perfil "Novo Oriente: Minha Terra, Meu Xodó" no Instagram atua na ressignificação da identidade cultural do sertão nordestino e na promoção da educação midiática, servindo como um modelo de produção laboratorial para o ensino de jornalismo?

Diante disso, os objetivos deste estudo são:

Analisar o conteúdo e as estratégias de comunicação empregadas pelo perfil "Novo Oriente: Minha Terra, Meu Xodó" no Instagram.

Discutir como a atuação do perfil contribui para fortalecer a identidade regional e incentivar o orgulho local em Novo Oriente/CE.

Explorar o papel do perfil como ferramenta de educação midiática, estimulando uma postura crítica diante das mensagens veiculadas.

Refletir sobre as possibilidades do uso de plataformas digitais, exemplificadas pelo perfil, como um modelo de produção laboratorial para o ensino de jornalismo na região Nordeste.

## **3. Fundamentação Teórica**

A discussão deste trabalho se ancora em pilares teóricos que permitem compreender a complexidade das interações entre cultura, mídia e identidade. A sociedade em rede de Manuel Castells (2010; 2011) oferece a base para entender como as plataformas digitais reconfiguram as dinâmicas sociais e culturais, permitindo que vozes locais ganhem

visibilidade. Complementarmente, a cultura da convergência de Henry Jenkins (2009) é fundamental para analisar a maneira como o perfil "Novo Oriente" integra diferentes formatos e estimula a participação do público, borrando as fronteiras entre produtores e consumidores de conteúdo, os chamados prosumers.

A construção da identidade cultural é abordada a partir de Gilberto Freyre (2000), que destaca a formação da identidade brasileira a partir de suas raízes diversas, e Ailton Krenak (2020) e Daniel Munduruku (2021), que sublinham a importância de reescrever a história e valorizar as múltiplas humanidades. A compreensão do espaço geográfico é enriquecida pelas ideias de Milton Santos (1993), que o define como um conjunto de formas-conteúdo construído social e politicamente. A educomunicação, proposta por Ismar de Oliveira Soares (2004), e o letramento midiático, enfatizado por Sonia Livingstone (2004), fornecem o arcabouço para analisar como o perfil funciona como um educador informal, capacitando o público a ler criticamente e produzir mensagens. Por fim, a reflexão sobre as mediações culturais de Jesús Martín-Barbero (2009) é crucial para entender como as expressões culturais locais podem resistir à hegemonia da comunicação de massa, enquanto Maria Glória Gohn (2004) e Lev Vygotsky (2007) auxiliam na compreensão do desenvolvimento sociocultural e da capacidade de auto-organização comunitária.

A análise do perfil se aprofunda na intersecção da cibercultura, a cultura que emerge da interconexão de computadores em rede, e da tecnocultura, que estuda a relação mais ampla entre a tecnologia e a cultura. A hiperconectividade impulsiona a atuação do perfil e sua relevância. Em vez de focar no empreendedorismo individual, a pesquisa adota a ótica do cooperativismo, termo que destaca a natureza colaborativa e coletiva da página, onde o benefício é compartilhado pela comunidade, fortalecendo a identidade local.

#### **4. Metodologia**

A pesquisa que sustenta este artigo caracteriza-se como um estudo de caso qualitativo e descritivo, centrado na análise do perfil "Novo Oriente: Minha Terra, Meu Xodó" no Instagram. A abordagem qualitativa permite uma compreensão aprofundada dos significados e processos envolvidos na produção e recepção do conteúdo cultural. A natureza descritiva visa detalhar as características do perfil, suas estratégias de comunicação e o impacto percebido na valorização cultural e na educação midiática.

As principais etapas metodológicas incluíram:

**Análise de Conteúdo:** Observação sistemática das publicações do perfil (fotos, vídeos, textos, stories e reels), buscando identificar temas recorrentes, linguagens utilizadas, elementos estéticos e narrativas predominantes.

**Mapeamento de Interações:** Avaliação dos comentários, curtidas e compartilhamentos para compreender a repercussão e o engajamento do público com o conteúdo.

**Contextualização Geográfica e Histórica:** Pesquisa bibliográfica e documental sobre o município de Novo Oriente/CE, seus aspectos socioeconômicos, culturais e históricos, para fundamentar a análise da narrativa construída pelo perfil.

**Revisão Bibliográfica:** Levantamento de literatura pertinente às áreas de comunicação digital, educação midiática, estudos culturais, identidade regional e teorias da comunicação para embasar a fundamentação teórica e a discussão dos resultados.

Este percurso metodológico permitiu investigar as dinâmicas de produção de sentido e as contribuições do perfil para a identidade e a educação midiática, situando-o como um experimento de comunicação e produção laboratorial no contexto regional.

## **5. Análise e Discussão dos Resultados**

A análise do perfil "Novo Oriente: Minha Terra, Meu Xodó" no Instagram revelou sua eficácia na construção de uma identidade cultural forte e na ressignificação da narrativa do sertão. O perfil se estabeleceu como um vibrante canal de valorização da cultura regional, destacando festas típicas, pontos turísticos, culinária e histórias de moradores locais. Essa produção de conteúdo vai além da mera celebração, consolidando uma identidade regional indissolúvel, em consonância com as observações de Freyre (2000) sobre a formação da identidade brasileira. A convergência de mídias, conforme Jenkins (2009), é evidente na forma como o perfil utiliza a plataforma para aproximar-se do público, estimulando a participação e ampliando a visibilidade da cultura nordestina. A atuação do @novoorienteece, um exemplo de produção laboratorial, demonstra como a comunicação digital pode efetivamente disseminar e valorizar a cultura local, reforçando a importância de mídias comunitárias para a formação de uma consciência crítica e o ensino de jornalismo.

A nova narrativa do sertão promovida pelo perfil é particularmente significativa. Ao invés da metáfora do êxodo rural, o "Novo Oriente" apresenta um sertão vibrante, rico em cultura, beleza natural e, sobretudo, em possibilidades e afetos. Ele subverte as representações midiáticas hegemônicas, valorizando a permanência e a construção de futuros no próprio território. Essa produção piloto inovadora capta a complexa realidade

do município, destacando a vida nas comunidades dos seis distritos, as festividades religiosas e juninas, e a culinária local. A resiliência e o espírito colaborativo da comunidade de Novo Oriente, manifestados em associações e iniciativas coletivas, dialogam com as análises de Gohn (2004) sobre os movimentos sociais e a capacidade de auto-organização. A ressemantização do rural promovida pelo perfil é crucial para a educação midiática, pois desafia preconceitos e informa o público sobre a complexidade e a riqueza de realidades muitas vezes invisibilizadas ou simplificadas. A dinâmica comunitária encontra eco nas ideias de Santos (1993) de que "todos os lugares são mundiais", conectando o local a redes mais amplas.

No que tange à educação midiática, o perfil atua como um educador informal, ensinando seu público sobre aspectos culturais de forma acessível e atraente. Essa prática alinha-se à educomunicação de Soares (2004), que promove a autonomia comunicativa, e ao letramento midiático de Livingstone (2004), que capacita os cidadãos a interagir criticamente com o ecossistema de mídia. Para futuros jornalistas e comunicadores, o perfil serve como um laboratório prático de convergência, demonstrando estratégias eficazes de engajamento, narrativa visual e uso de linguagem adequada às plataformas digitais, essenciais para a formação de profissionais críticos capazes de promover o desenvolvimento cultural e social. O planejamento gráfico e as novas linguagens se unem para criar um produto jornalístico único, alinhado aos princípios de uma produção laboratorial.

## **6. Desafios e Potencialidades**

Apesar dos avanços evidentes, o uso de mídias digitais na promoção da cultura regional ainda encontra obstáculos. Há desafios a serem superados, como a manutenção da diversidade de vozes, o combate às informações falsas e o fortalecimento de uma narrativa regional autêntica diante de grandes plataformas nacionais e globais. Esses desafios ressoam nas preocupações de Martín-Barbero (2009) sobre a hegemonia da comunicação de massa e a necessidade de se valorizar as "mediações" culturais e as formas próprias de expressão dos povos. Outros obstáculos incluem a desigualdade de acesso à internet e o risco de banalização de conteúdos ou apropriação indevida de tradições.

Contudo, o perfil "Novo Oriente" demonstra que, com criatividade e estratégias bem planejadas, as mídias digitais são ferramentas acessíveis e poderosas para refletir, valorizar e ensinar a cultura local de maneira participativa e criativa, ampliando o alcance

da cultura nordestina e estimulando uma educação midiática mais participativa e crítica. A pesquisa de Silva (2024) sobre a juventude rural de Novo Oriente/CE nas redes sociais reforça as potencialidades das TICs na reconfiguração social e na revitalização da democracia (Castells, 2011), transformando as percepções de tempo e espaço e abrindo novas possibilidades de empreendedorismo.

## **7. Considerações Finais**

O perfil "Novo Oriente: Minha Terra, Meu Xodó" no Instagram exemplifica de forma contundente como a comunicação digital pode atuar na valorização cultural e na educação midiática, especialmente na região Nordeste. Sua atuação reforça a importância de se promover estratégias que envolvam a comunidade, incentivem a produção de conteúdos e eduquem para uma postura crítica diante da comunicação de massa. O perfil não apenas atendeu aos objetivos propostos de ressignificar a identidade cultural e promover a educação midiática, mas também se consolidou como um caso exemplar de produção laboratorial, demonstrando a eficácia da convergência de linguagens e suportes midiáticos para a formação de cidadãos mais conscientes, ativos e orgulhosos de suas raízes.

A integração entre iniciativas como essa e o ensino de jornalismo pode contribuir significativamente para formar profissionais capazes de compreender e transformar as narrativas sobre seu próprio território, aplicando na prática os conceitos de experiências e experimentações acadêmicas propostos pelo Grupo 4 GP Produção Laboratorial. O espírito de Novo Oriente, forjado na aridez do semiárido, é um testemunho de resiliência e constante reinvenção, projetando um futuro próspero que se nutre do passado e se conecta à complexidade da cibercultura. A pesquisa futura pode aprofundar a análise sobre o impacto de longo prazo do perfil na participação cívica e no desenvolvimento econômico local, bem como explorar a replicação desse modelo em outras localidades do Nordeste.

## **Referências**

AMADEU, S.; BRAGA, S.; PENTEADO, C. (2014). Internet, mobilização e comportamento político. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO (SBPJor), 12, Brasília. Anais.... Brasília: SBPJor, p. 1-15.

CASTELLS, M. (2010). A sociedade em rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura (Vol. 1). São Paulo: Paz e Terra.

- CASTELLS, M. (2011). A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- FREYRE, G. (2000). Casa-Grande & Senzala: Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: Record.
- GOHN, M. G. (2004). Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola.
- JENKINS, H. (2009). Cultura da convergência. São Paulo: Aleph.
- KRENAK, A. (2020). Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras.
- LIVINGSTONE, S. (2004). Media literacy and the challenge of new information and communication technologies. *The Communication Review*, 7(1), 3-14.
- MARTÍN-BARBERO, J. (2009). Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- MUNDURUKU, D. (2021). A palavra do futuro: Reflexões sobre o mundo de amanhã. São Paulo: Melhoramentos.
- SANTOS, M. (1993). Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Hucitec.
- SOARES, I. O. (2004). Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Segmento.
- VYGOTSKY, L. S. (2007). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes.